

RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA CARDIOVASCULAR

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Fernanda Noronha Dias (fernandanoronhadias@gmail.com)

Carlos Eduardo Rodrigues Nogueira (cadu.23.01@gmail.com)

July Leite De Oliveira (julyleitedeoliveira@gmail.com)

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) apresenta ocorrência crescente entre adultos jovens, superando a concepção de acometimento exclusivo em faixas etárias senis. Na Região Norte do Brasil, barreiras geográficas e lacunas na assistência médica especializada dificultam o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna, favorecendo a evolução para óbito prematuro nessa população em idade produtiva. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico das internações e da mortalidade hospitalar por IAM em adultos jovens nos estados da Região Norte. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, fundamentado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos via TABNET/DATASUS, referentes ao período de janeiro de 2019 a junho de 2024. Foram analisadas internações de indivíduos de 20 a 49 anos por unidade federativa, faixa etária, sexo e cor/raça.

Por se tratar de dados públicos agregados sem identificação individual, o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa é dispensado conforme as diretrizes vigentes. Resultados: No período avaliado, registraram-se 3.807.179 internações e 47.054 óbitos hospitalares na faixa etária de 20 a 49 anos na Região Norte, com taxa média de mortalidade hospitalar de 1,24%. O estado do Pará concentrou o maior volume de internações (1.795.547) e de óbitos (20.555), enquanto o Amazonas registrou a maior taxa de mortalidade regional (1,46%). A faixa etária de 20 a 29 anos apresentou o maior contingente de internações (1.763.989; 46,3%), ao passo que a taxa de mortalidade elevou-se progressivamente com a idade, atingindo o ápice entre 40 e 49 anos (2,76% e 22.940 óbitos). Quanto ao sexo, as mulheres responderam pela maior taxa de internação hospitalar (2.766.969; 72,7%), contudo os homens apresentaram os maiores valores absolutos de óbitos (27.134) e a maior taxa de mortalidade (2,61% versus 0,72% no sexo feminino). Em relação à cor/raça, a população parda predominou amplamente nas internações (2.902.191; 76,2%) e nos óbitos (35.802), ao passo que a raça preta exibiu a maior letalidade proporcional (1,51%). Conclusão: O perfil epidemiológico do IAM em jovens adultos na Região Norte evidencia maior demanda de internação entre 20 e 29 anos e no sexo feminino, contrastando com a maior letalidade observada entre 40 e 49 anos e no sexo masculino. Tais achados reforçam a necessidade premente de estratégias de rastreamento precoce e de fortalecimento das redes de urgência cardiovascular na Amazônia Legal.

Palavras-chave: infarto do miocárdio; adulto jovem; epidemiologia.